

Percepções de gestantes sobre as consultas de pré-natal na promoção do aleitamento materno

Pregnant women's perceptions of prenatal consultations on the promotion of breastfeeding

Percepciones de gestantes sobre las consultas prenatales acerca de la promoción de la lactancia

Barros, Rebeca Almeida Correa de;¹ Stofel, Natália Sevilha;² Bussadori, Jamile Claro de Castro;³ Giacomio, Leticia Alexandrin;⁴ Silva, Beatriz Guimarães⁵

RESUMO

Objetivo: descrever as percepções das gestantes sobre consultas de pré-natal voltadas à promoção do aleitamento. **Métodos:** pesquisa qualitativa, exploratória, com entrevistas semiestruturadas realizadas com oito gestantes entre junho e agosto de 2024, após consultas de pré-natal direcionadas à promoção do aleitamento. Utilizou-se a amostragem por saturação e os dados foram analisados por análise temática. **Resultados:** emergiram quatro categorias: 1) Desmistificação e aprendizado, que esclareceu crenças equivocadas e fortaleceu o conhecimento; 2) Aumento da confiança, com relatos de maior preparo para enfrentar os desafios da amamentação; 3) Satisfação com a consulta, consideradas úteis e informativas, favorecendo o preparo para amamentar; 4) Apoio contínuo, com o desejo de suporte adicional após o parto. **Conclusão:** a partir dos dados obtidos, é possível inferir que o acompanhamento da promoção do aleitamento no pré-natal favorece a construção de saberes, aumenta a confiança materna e ressalta a necessidade de apoio pós-parto para o êxito da amamentação.

Descritores: Aleitamento materno; Cuidado pré-natal; Gestantes; Educação em saúde; Promoção da saúde

ABSTRACT

Objective: to describe pregnant women's perceptions of prenatal consultations focused on promoting breastfeeding. **Methods:** qualitative, exploratory study with semi-structured interviews conducted with eight pregnant women between June and August 2024, after prenatal consultations aimed at promoting breastfeeding. Saturation sampling was used, and the data were analyzed through Thematic Analysis. **Results:** four main categories emerged: 1) Demystification and learning, which clarified misconceptions and strengthened participants knowledge; 2) Increased confidence, reflected in greater preparation to face breastfeeding challenges; 3) Satisfaction with the consultation, considered useful and informative, improving readiness for breastfeeding; 4) Continuous support, expressed as the desire for additional assistance after delivery. **Conclusion:** based on the data, it is possible to conclude that integrating breastfeeding promotion during prenatal care fosters

1 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, São Paulo (SP). Brasil (BR). E-mail: rebecabarros@estudante.ufscar.br ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-6911-5377>

2 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, São Paulo (SP). Brasil (BR). E-mail: natalia.stofel@ufscar.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5928-3477>

3 Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, São Paulo (SP). Brasil (BR). E-mail: jamile@ufscar.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3048-5593>

4 Universidade Estadual Paulista de Botucatu (FMB - UNESP). Botucatu, São Paulo (SP). Brasil (BR). E-mail: leticiagiacomio@estudante.ufscar.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8587-8629>

5 Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, São Paulo (SP). Brasil (BR). E-mail: beatrizguimaraes.ufscar@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8247-2284>

knowledge construction, enhances maternal confidence, and highlights the need for postnatal support to ensure successful breastfeeding.

Descriptors: Breast feeding; Prenatal care; Pregnant people; Health education; Health promotion

RESUMEN

Objetivo: describir las percepciones de gestantes sobre las consultas prenatales orientadas a la promoción de la lactancia. **Método:** estudio cualitativo y exploratorio, con entrevistas semiestructuradas a ocho gestantes entre junio y agosto de 2024, tras consultas de prenatal enfocadas en la promoción de la lactancia. Se utilizó muestreo por saturación y Análisis Temático de los datos. **Resultados:** emergieron cuatro categorías principales: 1) Desmitificación y aprendizaje, que aclaró creencias erróneas y fortaleció el conocimiento; 2) Aumento de la confianza, reflejado en mayor preparación para los desafíos de la lactancia; 3) Satisfacción con la consulta, considerada útil e informativa; y 4) Apoyo continuo, expresado como deseo de acompañamiento tras el parto. **Conclusión:** a partir de los datos, se concluye que el seguimiento de la promoción de la lactancia durante el prenatal fortalece el conocimiento y la confianza materna, además de resaltar la importancia del apoyo posparto para el éxito del amamantamiento.

Descriptores: Lactancia materna; Atención prenatal; Personas embarazadas; Educación en salud; Promoción de la salud

INTRODUÇÃO

A prática de amamentar oferece benefícios significativos tanto para a pessoa que amamenta quanto para o lactente. O leite humano fornece os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável do lactente e fortalece seu sistema imunológico, protegendo-o contra infecções.¹ Para quem amamenta, essa prática auxilia na recuperação pós-parto, reduzindo o risco de hemorragias e o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 e neoplasias, como os de mama e ovário.² Além disso, a amamentação estabelece vínculo emocional entre o binômio, fortalecendo a relação e promovendo o bem-estar psicológico de ambos, destacando-se como um pilar essencial no início da vida.³

A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta que o aleitamento seja exclusivo até os seis meses de vida, sendo complementado até dois anos ou mais.³ A prática de amamentação deve ser incentivada desde a primeira hora de vida, uma vez que, quando iniciada precocemente, favorece a prolongação do aleitamento humano exclusivo e reduz significativamente o risco de mortalidade neonatal.³⁻⁴

Reconhecida como uma intervenção eficaz e de baixo custo, a promoção da amamentação durante o pré-natal é uma intervenção fundamental na saúde

pública. Essa prática deve ser incentivada desde o pré-natal, com continuidade no parto, pós-parto e nas consultas puerperais e de puericultura. A adoção universal do aleitamento humano⁵ exclusivo (AHE) até os seis meses de vida, seguida pela complementação com outros alimentos, poderia prevenir, a cada ano, a morte de mais de 800 mil crianças e 20 mil mulheres em todo o mundo.⁶

Apesar de sua importância, os índices de amamentação exclusiva permanecem aquém do recomendado. A OMS incluiu como meta global atingir 50% das crianças em aleitamento exclusivo até os seis meses de idade até 2025.⁷ Mundialmente, apenas 40% dos bebês menores de seis meses são amamentados exclusivamente.³ No Brasil, em 2019, registrou-se taxa um pouco maior, de 45,8% para essa faixa etária.⁶

A implementação de programas de educação em saúde e intervenções educativas durante o pré-natal para promoção do aleitamento é essencial para promover a autonomia das gestantes e ampliar seu conhecimento sobre a importância do aleitamento humano. Essas iniciativas trazem benefícios significativos para a continuidade da amamentação e contribuem para a redução do desmame precoce.^{1,8} No entanto, muitos desafios ainda persistem, como evidenciado pelo

fato de que 53,9% das puérperas relatam dificuldades relacionadas à amamentação, com todas mencionando a falta de orientações durante o acompanhamento pré-natal.⁹

Para garantir a eficácia dessas ações, é fundamental considerar as especificidades e o contexto de vida de cada família. O apoio contínuo durante a amamentação é crucial para que a pessoa que amamenta se sinta acolhida, amparada e segura, fatores que estão diretamente associados ao sucesso dessa prática. Nesse contexto, a capacitação adequada dos profissionais de enfermagem é indispensável para que possam oferecer o suporte necessário, assegurando a correta condução do processo de amamentação.^{8,10}

Considerando a importância da promoção da amamentação durante o pré-natal, seus benefícios para a saúde do binômio e a relevância do acompanhamento pré-natal como ferramenta para consolidar essa prática, é essencial que essa população receba orientação adequada sobre aleitamento. Os profissionais de saúde responsáveis pelas consultas de pré-natal desempenham papel central na orientação, esclarecimento de dúvidas e incentivo à amamentação, contribuindo para o sucesso do processo. Dessa forma, este estudo teve como objetivo descrever as percepções das gestantes sobre consultas de pré-natal voltadas à promoção do aleitamento.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, conduzida com base nas diretrizes do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ).

Participaram da pesquisa oito gestantes, maiores de 18 anos, que tiveram pelo menos uma consulta de pré-natal acerca da promoção do aleitamento, oferecida pelo projeto de extensão universitário Grupo de Orientação e Cuidado em Aleitamento (GOtAS) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e que concordaram em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). Ao todo, 15 gestantes participaram das consultas do projeto, mas apenas oito aceitaram participar das entrevistas. Adotou-se como critério de exclusão em caso de perda gestacional na gestação atual.

As consultas de pré-natal direcionadas à promoção do aleitamento, oferecidas pelo projeto GOtAS, seguiram uma abordagem sistemática. Foram trabalhados temas como: aleitamento exclusivo e seus benefícios, auto preparo das mamas, pega e posicionamento, fisiologia da lactação, massagem e ordenha de alívio, demanda espontânea, alimentação e confusão de bicos. Nas consultas online, foram utilizados slides elaborados na plataforma Canva® e vídeos educativos como recursos para direcionar a exposição dos conteúdos, enquanto nas presenciais foram empregadas ferramentas práticas, como mamas e bonecas, favorecendo a simulação e a aprendizagem ativa. O objetivo dessas consultas foi oferecer orientações práticas e baseadas em evidências, esclarecer dúvidas e fortalecer a autoconfiança das gestantes em relação à amamentação.

A seleção utilizou amostragem intencional e por conveniência, incluindo todas as gestantes elegíveis em 2024. A coleta de dados foi encerrada mediante saturação, quando as informações se repetiram sem acrescentar novos elementos significativos ao estudo.¹¹

As entrevistas foram realizadas por uma estudante de enfermagem vinculada ao projeto, treinada em entrevistas qualitativas e sem vínculo anterior com as participantes, assegurando neutralidade no processo. As entrevistas ocorreram entre junho e agosto de 2024, sendo seis online via Google Meet® e duas presenciais, com duração média de 20 minutos. O roteiro semiestruturado utilizado incluiu as seguintes perguntas:

- O que vocês sabiam sobre os benefícios da amamentação?
- Qual é sua maior apreensão em relação a amamentação agora?
- Como você se sente em relação à confiança para amamentar depois da consulta?

- Qual informação durante a consulta que você se sentiu mais surpreendida/surpresa?

- Quão relevante, você acredita ter sido a consulta para a prática da amamentação? Você teria alguma sugestão de melhora?

- Você gostaria de ter mais informações depois do parto?

Os dados foram transcritos na íntegra e analisados por meio da Análise Temática, com dupla checagem para garantir a confiabilidade dos dados. O processo incluiu leitura inicial, familiarização com o conteúdo, constituição do corpus da pesquisa, identificação de palavras e expressões significativas, redução e classificação dos dados, permitindo inferências e interpretações alinhadas aos objetivos do estudo.¹²

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade

Federal de São Carlos, em 2022, conforme parecer nº 5.742.160 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 55688522.6.0000.5504. Todas as participantes foram devidamente informadas sobre os objetivos, procedimentos e implicações da pesquisa e expressaram seu consentimento mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Foram analisadas as entrevistas realizadas com oito gestantes após as consultas de pré-natal sobre aleitamento. No Quadro 1 é apresentado a caracterização das gestantes entrevistadas, cada uma está identificada pelas iniciais, por ex.: LP.

A partir da análise das entrevistas realizadas, emergiram quatro categorias: Desmistificação e Aprendizado, Satisfação com a consulta, Aumentando a Confiança e Apoio Contínuo.

Quadro 1. Caracterização das participantes entrevistadas, São Carlos/SP Brasil, 2024

Gestantes	Idade Gestacional	Antecedentes obstétricos	Orientação prévia em relação a amamentação	Confiança em amamentar (antes da consulta)	Tipo de consulta	Modalidade da consulta
L.P	35s5d	primigesta	não	baixa	coletiva 1	online
L.R	31s2d	múltipara	não	baixa	coletiva 1	online
R.O	27s5d	múltipara	não	baixa	coletiva 1	online
A.R	35s5d	múltipara	não	baixa	coletiva 2	online
M.J.P	34s6d	primigesta	não	baixa	coletiva 2	online
F.M.	36s	primigesta	sim	média	individual	online
A.C.O	17s	primigesta	não	baixa	coletiva 3	presencial
R.C.	28s	múltipara	sim	média	coletiva 3	presencial

Nota: Dados produzidos a partir das entrevistas realizadas no estudo. Abreviações: s = semanas; d = dias; primigesta = gestante na primeira gestação; múltipara = gestante com gestações anteriores. Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Desmistificação e aprendizado

Nessa categoria, destacam-se as falas das gestantes sobre o conhecimento prévio e o aprendizado adquirido durante a consulta. Embora as participantes já possuíssem algumas informações sobre amamentação, a consulta trouxe novos aspectos ou reforçou outros.

Eu gostei da parte em que você ensina como ordenhar o seio, no formato em C, e, também, como fazer quando as mamas estão cheias, para deixar mais flácido e facilitar a pega do bebê [massagem e ordenha de alívio]. Também achei muito importante a explicação sobre os seis primeiros meses de amamentação, que é essencial. Eu não sabia que era tão benéfico assim para a mãe [...] Eu achava que só era bom para o bebê, mas não imaginava que faria tanta diferença para mim também. (M.J.P.)

Em relação aos cuidados com a mama, a gente acaba ouvindo as histórias das avós e acredita que são boas, quando, na verdade, a maioria acaba nos prejudicando. Eu ouvi muito sobre passar o próprio leite no peito e expor ao sol, passar casca de banana, usar bucha durante a gravidez para deixar o bico mais rígido. (L.R.)

A consulta foi essencial para corrigir mitos, surpreendendo muitas gestantes ao esclarecer que a preparação das mamas não é necessária. Também foram abordados temas como aleitamento exclusivo, pega e posicionamento, a importância de uma pega correta para prevenir fissuras e evitar dor, livre demanda, além de técnicas práticas como massagem e ordenha de alívio. Esses esclarecimentos foram considerados fundamentais pelas participantes, que demonstraram satisfação com a abordagem prática e a aplicabilidade das informações recebidas.

Satisfação com a consulta

Essa categoria reúne as percepções das gestantes sobre a consulta oferecida, sua metodologia e sugestões de melhorias.

O feedback foi positivo, com todas destacando a relevância do apoio educativo.

Achei muito relevante, principalmente para mim, mãe de primeira viagem, porque ajuda a ter uma noção de por onde começar. Eu até comentei no dia que, hoje em dia, se a gente for seguir tudo o que está na internet, se perde e, se não tomar cuidado, acaba fazendo tudo errado. (A.C.O)

Uma ideia é que, além dos materiais impressos que vocês enviam, poderiam elaborar vídeos educativos, vídeos curtos, que eu acho que ajudam bastante na compreensão, com narração. Também acredito que, para ampliar o acesso à população, seria interessante disponibilizar esses vídeos em alguma página do Instagram ou do YouTube. (F.M.)

As gestantes valorizaram as informações recebidas, o esclarecimento de dúvidas e os recursos educativos utilizados. Além disso, reforçaram a importância do suporte à amamentação desde o pré-natal, sugerindo ampliar o alcance das ações por meio de vídeos educativos em plataformas digitais.

Aumentando a confiança

Nessa categoria, estão reunidas as falas das gestantes que evidenciam o processo de aumento da confiança e da capacidade de enfrentar os desafios relacionados à amamentação.

Eu me sinto mais confortável com a ideia e mais confiante por entender melhor o processo de amamentação. Agora sei que o aleitamento não é uma reserva, é produção. Então, fazer o estímulo adequado, garantir a pega correta e a livre demanda vai fazer toda a diferença [...] E, também, me sinto mais tranquila por saber com quem posso contar caso surjam dúvidas ou dificuldades. (R.O.)

Depois dessa consulta, a gente se sente mais estimulada, mais apoiada

e acolhida nessa causa. Já não é aquele medo de antes. Eu acho que teria sofrido bem menos se tivesse tido esse apoio lá atrás, porque pra mim foi um super suporte. E mesmo tendo amamentado antes, aprendi coisas nesta consulta que eu não sabia. (A.R.)

Após as consultas, nota-se que houve um aumento significativo na confiança para enfrentar os desafios relacionados ao aleitamento, sendo a consulta, um impulsionador a superar as apreensões e traumas anteriores com destaque a valorização das informações e do apoio recebido. Isso resultou em um sentimento geral de maior preparo e segurança em relação à amamentação.

Apoio contínuo

Essa categoria reúne as falas das gestantes sobre o interesse em receber informações e suporte contínuo após o parto, destacando a importância de orientações adicionais para enfrentar os desafios do puerpério, como dores e angústias. O pedido por acompanhamento pós-parto foi amplamente apoiado, evidenciando o desejo por um suporte que vá além das orientações pré-natais, abrangendo ajuda prática e emocional para lidar com as dificuldades da amamentação.

Eu sofri muito com a amamentação na minha primeira e segunda gestação, tive muitas dores e fissuras. Por isso, sim, eu gostaria de ter o máximo de informações possíveis, se for viável. Porque acredito que toda informação é válida quando é para o nosso bem. (R.C.)

Fico preocupada se vou conseguir amamentar e se terei um ambiente que ajude a praticar isso, porque sinto que é muito importante para nós dois. Vou fazer o possível para que aconteça. Então, sim, seria ótimo receber esse apoio, porque no puerpério ainda podem surgir algumas angústias. (L.P.)

Apesar da consulta, algumas apreensões persistiram, especialmente em

relação à capacidade de amamentar, à adequação da produção de leite e a experiências passadas dolorosas. Essas preocupações refletem a ansiedade em garantir uma amamentação bem-sucedida e o desejo de superar os desafios para oferecer o melhor cuidado ao bebê, ressaltando a necessidade de um acompanhamento contínuo e de informações práticas desde o pré-natal, proporcionando conforto e segurança às gestantes.

DISCUSSÃO

Historicamente, a promoção da amamentação durante o pré-natal tem sido subvalorizada e frequentemente insuficiente para atender as necessidades das gestantes. As evidências apontam que pessoas que recebem orientação sobre amamentação no pré-natal têm taxas mais elevadas de início, duração e exclusividade do aleitamento, especialmente quando complementada com apoio pós-parto.¹³ No entanto, ainda existem lacunas significativas sobre como abordar a amamentação durante o pré-natal. Na Atenção ao Pré-Natal, a amamentação é mais detalhadamente abordada apenas nas consultas puerperais. Durante o pré-natal, no entanto, a orientação sobre a amamentação é geralmente limitada a uma breve menção da sua importância, sem o aprofundamento necessário ou diretrizes claras sobre como realizar a orientação corretamente.¹⁴

Dessa forma, reforça-se a importância do profissional de saúde que realiza o pré-natal assumir um papel ativo na promoção do aleitamento, oferecendo orientação estruturada, recursos educativos e acompanhamento contínuo. Esse envolvimento é essencial para fortalecer a adesão ao aleitamento, favorecer melhores resultados para mãe e bebê e transformar o pré-natal em um espaço efetivo de promoção da saúde materno-infantil.¹⁵

Avanços têm sido feitos para melhorar a abordagem da amamentação durante essa fase. A *Academy of Breastfeeding Medicine* lançou o protocolo 19 para a promoção da amamentação no período pré-natal, que

inclui importantes tópicos.¹³ Nas consultas realizadas pelo projeto de extensão, são abordados temas alinhados ao preconizado pelo protocolo. Esses temas incluem aleitamento exclusivo, benefícios da amamentação, auto preparo das mamas, pega e posicionamento, fisiologia da lactação, massagem e ordenha de alívio, demanda espontânea, alimentação e confusão de bicos.

Na categoria de Desmistificação e Aprendizado os relatos das consultas evidenciaram um aumento no conhecimento sobre aleitamento, inclusive entre gestantes que já possuíam alguma base prévia. Muitas expressaram surpresa ao terem crenças equivocadas desmistificadas, algumas delas prejudiciais à saúde das mamas, o que também contribuiu para a satisfação com as orientações recebidas. O aleitamento humano, sendo um processo complexo, é amplamente influenciado por fatores socioculturais. Nesse sentido, torna-se essencial que a equipe de saúde compreenda o contexto sociocultural das gestantes, seus medos e crenças, para abordar e desmistificar informações equivocadas de forma sensível. Essa postura é crucial, especialmente quando certas tradições podem representar barreiras ao sucesso da amamentação.^{13,16}

As orientações sobre amamentação podem ser fornecidas não apenas nas consultas de pré-natal, mas também nas visitas domiciliares, nas salas de espera de unidades ambulatoriais e em grupos de pré-natais coletivos.¹⁷ A demonstração clínica, bem como, a utilização de recursos de telessaúde, como programas de assistência online, videoconferências e outras ferramentas digitais, também exercem papel vital na produção de conhecimentos mais confiáveis e efetivos, possibilitando a articulação entre teoria e prática.¹⁷⁻¹⁸

Dentre as formas citadas de introduzir a temática da amamentação durante o pré-natal, a criação de grupos de pré-natais coletivos têm demonstrado influência positiva nas taxas e na duração do aleitamento, à medida que se constrói uma rede de apoio desde antes do nascimento.^{13,19} Esses grupos são espaços ricos de troca de experiências e saberes

entre as participantes, ajudando a reduzir o medo, pois o compartilhamento de vivências cria um ambiente de apoio e acolhimento onde podem expor seus sentimentos sem receio de julgamento.¹⁸ O grupo não só auxilia gestantes e parturientes a enfrentarem com tranquilidade os momentos de gestação, parto e pós-parto, como também as empodera para exercerem seus direitos durante esse processo.¹⁹

Nesse sentido, é fundamental captar e incentivar as gestantes a participarem dos grupos o mais cedo possível, construindo uma relação de confiança e vínculo com os profissionais de saúde, além de desenvolver estratégias que promovam a participação, como acolhimento adequado, escuta ativa e abordagem personalizada, garantindo maior engajamento nos grupos.¹⁹⁻²⁰ A predominância de consultas coletivas na pesquisa funcionou como um complemento positivo, proporcionando espaço para troca de saberes e experiências, apoio mútuo e fortalecimento do aprendizado, com maior engajamento das participantes em comparação à modalidade individual, que apresentou menor interação.

A qualidade do acompanhamento e das orientações durante o pré-natal é crucial para a satisfação das gestantes e adesão ao aleitamento, de modo que o pré-natal torna-se um ambiente favorável para compartilhar informações, identificar obstáculos precocemente e colaborar para superá-los.¹⁷ Nesse sentido, recomenda-se que as estratégias educativas sejam adaptadas à população atendida, priorizando a escuta ativa, comunicação dialógica e a valorização dos sentimentos, crenças e dúvidas das pessoas que amamentam.^{13,18} O acolhimento, o apoio emocional, a empatia e a criação de vínculo configuram-se como elementos que favorecem o empoderamento e a autoconfiança da pessoa que amamenta, ampliando as chances de êxito após o parto.²¹⁻²² Na categoria Satisfação com a Consulta, os relatos positivos das gestantes confirmam a relevância da consulta como estratégia de apoio educativo, em consonância com achados da literatura, que apontam que a valorização das orientações recebidas e a

articulação entre teoria e prática constituem aspectos centrais para o fortalecimento do aleitamento.

Nesse sentido, cabe aos profissionais de saúde aprimorar suas habilidades tanto na prática clínica da lactação quanto no aconselhamento, atuando em diferentes momentos, como o pré-natal, parto e puerpério.²¹⁻²² No entanto, nota-se alguns possíveis entraves na aplicabilidade das intervenções educativas sobre amamentação, incluindo a falta de compreensão do profissional como agente educador, a exclusão do diálogo e da troca de experiências com os pacientes durante as orientações, o despreparo científico relacionado à temática e a falta de crença dos profissionais nos benefícios da amamentação em comparação aos seus possíveis inconvenientes.^{18, 23-24}

A categoria Aumentando a Confiança evidencia a relevância do conceito de autoeficácia em amamentar, relacionado à crença da pessoa em sua capacidade de amamentar com êxito. Essa confiança deve ser estabelecida desde o pré-natal e está associada à maior duração do aleitamento, uma vez que o sucesso tende a ser ampliado à medida que a percepção de autoeficácia aumenta.²⁵ Além disso, pessoas com baixos níveis de confiança em amamentar são três vezes mais propensas a desmamar precocemente em comparação àquelas que possuem total confiança em sua capacidade de amamentar.²⁵ Os achados desta pesquisa corroboram essa perspectiva, ao evidenciarem que as consultas contribuíram para ampliar a confiança das gestantes, favorecendo maior disposição para enfrentar os desafios do aleitamento

Na categoria Apoio Contínuo, destacou-se o interesse das gestantes em manter o acesso a informações e suporte após o pré-natal, o que reforça a relevância das orientações recebidas nesse período. Tal interesse evidencia o reconhecimento de que a confiança para amamentar pode ser construída e fortalecida a partir do apoio recebido. Nessa perspectiva, a participação ativa da rede de apoio é fundamental não apenas no cotidiano da puérpera, mas também em espaços formais, como consultas e grupos

de apoio, ao longo do processo gravídico-puerperal.¹⁹

A inclusão do parceiro na promoção do aleitamento durante o pré-natal é apontada como fundamental para o sucesso da amamentação, uma vez que o suporte oferecido favorece o empoderamento e a autoeficácia da gestante.²⁶ Assim, recomenda-se que os profissionais de saúde adotem estratégias que envolvam ativamente o parceiro em todo o processo gravídico-puerperal, potencializando os resultados do cuidado. No presente estudo, entretanto, a participação dos companheiros foi observada apenas nas consultas individuais, o que revela a necessidade de ampliar ações que incentivem a presença de parceiros e familiares, de modo a promover um cuidado mais abrangente e efetivo para o fortalecimento do aleitamento.

Além de contribuir diretamente para a construção da confiança, a rede de apoio exerce um papel determinante no êxito da amamentação, que auxilia tanto nas necessidades físicas, quanto nas emocionais, sociais, culturais e intelectuais da pessoa que amamenta. Essa rede inclui vínculos primários, como parentes e amigos, e secundários, como instituições de saúde e assistência social.²⁷ No entanto, a influência da rede social pode facilitar ou dificultar a amamentação, ao transmitir crenças, mitos e tradições, muitas vezes sem base científica, o que destaca a necessidade de estratégias de promoção à amamentação que considerem tanto a individualidade quanto a coletividade.^{24,28}

Uma rede social sólida e bem estruturada é crucial para potencializar a prática do aleitamento, sendo que vínculos fortalecidos contribuem para o empoderamento individual e coletivo, promovendo o sucesso da amamentação e beneficiando a saúde do binômio.²⁹ Sendo assim, essas práticas favorecem o empoderamento dos envolvidos e consolidam uma base para resultados mais duradouros e eficazes no contexto da amamentação. No entanto, para garantir que essa rede de apoio seja eficaz, é fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados para abordar o tema da

amamentação desde o pré-natal, proporcionando uma abordagem preventiva e contínua que envolva todos os membros da rede de apoio no processo de cuidado.

Este estudo contribui para a prática ao ressaltar a importância de iniciar o apoio à amamentação ainda no pré-natal, ampliando essa prática para além dos grupos de extensão universitária e incorporando-a às rotinas das unidades de saúde. A pesquisa sugere que as consultas de pré-natal sobre amamentação sejam realizadas de forma sistemática e estruturada, com o uso de roteiro de anamnese e materiais de educação em saúde. A integração dessas abordagens nas unidades de saúde possibilitará uma educação em saúde contínua e acessível, melhorando a adesão à amamentação e proporcionando suporte eficaz tanto para as gestantes quanto para as puérperas.

Como limitação do estudo, destaca-se a dificuldade de alcançar e incluir pessoas em situação de vulnerabilidade social, uma vez que as consultas foram divulgadas majoritariamente por plataformas digitais, restringindo o acesso àquelas sem conexão com a internet. Além disso, houve uma alta taxa de recusa em participar da pesquisa (8 gestantes entre 15 elegíveis), o que pode ter influenciado os resultados. É possível que as participantes que aceitaram a entrevista fossem justamente aquelas mais interessadas ou mais satisfeitas com as consultas, gerando um viés de positividade. Essa condição deve ser considerada ao interpretar os achados, uma vez que pode ter limitado a diversidade de percepções obtidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destacou a importância da promoção da amamentação durante o pré-natal e as percepções das gestantes sobre o acompanhamento contínuo, destacando o impacto positivo do projeto de extensão universitária. As participantes relataram um aumento significativo na confiança para enfrentar os desafios do aleitamento, ressaltando a relevância das orientações recebidas. O conhecimento ampliado aliado à desmistificação de mitos, gerou grande satisfação com a

consulta educativa, especialmente em relação à correção de equívocos e à abordagem prática das técnicas de amamentação. Os resultados reforçam a necessidade de apoio contínuo após o parto, com acompanhamento técnico e emocional, e destacam o papel central do profissional de saúde na promoção do aleitamento no pré-natal, por meio de consultas sistemáticas e estruturadas, criação de vínculo, escuta ativa, orientação qualificada e articulação com a rede de apoio, contribuindo para experiências positivas de amamentação e para o bem-estar do binômio.

AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio financeiro concedido para a realização deste estudo, por meio do processo nº 2023/08575-4. O suporte da FAPESP foi essencial para o desenvolvimento e a conclusão desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- 1 Góes FGB, Vianna LTSS, Corrêa BBSO, Pereira-Ávila FMV, Santos LA, Goulart MCL. Maternal intention to breastfeed among pregnant women: cross-sectional study. *Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.* (Online). 2023;15:e12425. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12425>
- 2 Santos OA, Souza SC, Souza CS. Aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida de bebês: benefícios e dificuldades encontradas. *Scire Salutis.* 2022;12(3):87-95. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0011>.
- 3 World Health Organization (WHO). Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised Baby-Friendly Hospital Initiative. Geneva: World Health Organization; 2018. Available from: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/272943/9789241513807-eng.pdf>
- 4 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília:

Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_brasileiras_menores_2_anos.pdf

5 Bolissian AM, Ferreira BEC, Stofel NS, Borges FA, Camargo BT, Salim NR, et al. Human breastfeeding and the queer intersectionality perspective: contributions to inclusive practice. *Interface (Botucatu)*. 2023;27:e220440. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.220440>

6 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. ENANI-2019. Rio de Janeiro: UFRJ; 2021. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/10/Relatorio-4-ENANI-2019-Aleitamento-Materno.pdf>

7 World Health Organization (WHO). Driving commitment for nutrition within the UN Decade of Action on Nutrition. Geneva: World Health Organization; 2018. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274375/WHO-NMH-NHD-17.11-eng.pdf>

8 Geraldo C, Rodeia C, Silva D, Guerreiro I, Varela M, Silva S, et al. Benefits of breastfeeding and the importance of nursing care for adherence to exclusive breastfeeding. *Revista Ibero-americana Saúde e Envelhecimento*. 2023;9(1):6-21. DOI: [https://doi.org/10.60468/r.riase.2023.9\(1\).600.6-21](https://doi.org/10.60468/r.riase.2023.9(1).600.6-21)

9 Martins CD, Bicalho CV, Furlan RMM, Friche AADL, Motta AR. Breastfeeding outpatient clinic in primary care as an important action to promote breastfeeding: experience report. *CoDAS*. 2024;36(3):e20220234. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232022234en>

10 Rosa VHJ, Nascimento MEB, Silva MVM, Alcântara MNS, Gomes THO, Lima GRA, et al. O impacto do suporte à amamentação na duração e exclusividade do aleitamento materno. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 2024;6(7):72-89.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p72-89>

11 Fontanella BJ, Ricas J, Turato ER, Amaral MA, Carvalho DM. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública (Online)*. 2008;24(1):17-27. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>

12 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

13 Jack A, Mullin C, Bown E, Burtner M, Standish KR, Fields A, et al. Academy of Breastfeeding Medicine Clinical Protocol #19: breastfeeding promotion in the prenatal period (Revised 2024). *Breastfeed Med*. 2024;19(8):573-662. DOI: <https://doi.org/10.1089/bfm.2024.0203>

14 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica nº 32: atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

15 Rocha IP, Bastos NLMV, Luz RT, Brito SA, Tavares MG, Santos VB, et al. Aleitamento materno na atenção básica: o papel da equipe multidisciplinar. *Revista Contemporânea*. 2022;2(6):1088-1103. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV2N5-031>

16 Moura IMBM. Mitos e verdades sobre o aleitamento materno na sociedade. *Brazilian Journal of Health Review*. 2024;7(1):628-639. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-047>

17 Borges AG, Obando CM, Reibnitz MLC, Cordeiro JST, Sales TT, Sampaio JMC. Estratégias de promoção do aleitamento materno utilizadas pelos enfermeiros. *Destaques Acadêmicos*. 2022;14(3):128-141. DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v14i3a2022.3175>

18 França MCM, Santos MB, Santos AM, Becerra APC, Souza ELL, Barbosa IFB, et al. A prática da educação pré-natal por enfermeiros relacionada ao aleitamento materno: uma revisão de literatura.

Periódicos Brasil: Pesquisa Científica. 2024;3(2):1368-1378. DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.173>

19 Santos EAM, Lima LV, Cavalcante JRC, Amaral MS. A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. 2022;17:e9837. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e9837.2022>

20 Galantini BS, Silva JPN, Oliveira JCS, Mattos M, Sales MP. Vivência de gestantes em práticas educativas sobre aleitamento materno no período gestacional. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2024;24(8):e16331. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e16331.2024>

21 Albuquerque APM, Albuquerque EM, Arruda RRM, Feitosa RRS, Silva JA, Rodrigues PCN, et al. Assistência de enfermagem a mulheres primíparas para o aleitamento materno: desafios e potencialidades. *RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia*. 2022;2(1):e2161. DOI: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.61>

22 Hernandez AS, Hunker DF. Interactive nursing education to promote exclusive breastfeeding. *J Dr Nurs Pract*. 2024;17(3):163-168. DOI: <https://doi.org/10.1891/JDNP-2023-0020>

23 McCarter D, Law AA, Cabullo H, Pinto K. Scoping review of postpartum discharge education provided by nurses. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 2022;51(4):377-387. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2022.03.002>

24 Pérez-Escamilla R, Tomori C, Hernández-Cordero S, Baker P, Barros AJD, Bégin F, et al.; Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding: crucially important, but increasingly challenged in a market-driven world. *Lancet*. 2023;401(10375):472-485. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)01932-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01932-8)

25 Öztürk R, Ergün S, Özyazıcıoğlu N. Effect of antenatal educational intervention on maternal breastfeeding

self-efficacy and breastfeeding success: a quasi-experimental study. *Rev. Esc. Enferm. USP (Online)*. 2022;56:e20210428. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0428>

26 Cecagno D, Oliveira MN, Cecagno S, Link CL, Oliveira A, Soares DC. Father's participation in exclusive breastfeeding. *Rev. Enferm. UFPI*. 2020;9(1):e10681. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/689>

27 Skupien SV, Souza SRRK, Wall ML, Trigueiro TH, Prandini NR, Ferreira CB. Social network to support women in breastfeeding: integrative review. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*. 2022;12:e4348. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4348>

28 Farias DCS, Mazalli ER, Signori GMS, Marchi MJ, Nonato AC, Pio DAM, Gonçalves ERG, Barbosa VBA. A influência familiar no processo de aleitamento materno: uma revisão de literatura. *Revista Foco*. 2023;16(3):e1396. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n3-104>

29 Carvalho MES, Diniz LPM, Silva JBA, Santos NM, Pereira VC. Influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno: percepção das nutrizes. *Revista de APS*. 2023;26:e262340146. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2023.v26.40146>

Recebido em: 12/06/2025
Aceito em: 14/11/2025
Publicado em: 26/12/2025